

Universidade Paulista  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo (Urbanismo I)

**Lewis Mumford**

**O urbanismo**

**A crise do Movimento Moderno**

CHOAY, Françoise. “Lewis Mumford”.  
In *Urbanismo*

Lewis Mumford (1895-1990) nasceu nos Estados Unidos e estudou na Universidade de Colúmbia.

Dedicou-se a história da civilização, foi escritor, crítico, literário e professor.

Discípulo e continuador de Patrick Geddes (1854-1932) dá para o problema do urbanismo todas as as suas dimensões culturais e históricas.

Participou não só como teórico, mas ativamente na planificação urbana. Sua obra magistral foi “A cultura das cidades” de 1938, sistematizada em “A cidade na história” de 1961.

## Lewis Mumford

Como crítico publicou desde os anos 20 em uma série de revistas especializadas:

*Journal of the American Institute of Architecture, Architectural Record, Architecture, Landscape, Sociological Review, etc...*

Passado mais de meio século das questões que afligiam a Europa da passagem do século

Mumford relê as questões levantadas já por seus contemporâneos Howard e Geddes:

visionários, que anteviram meio século ante o que seria ideal ao homem da era industrial.

## Os anos 60

Os anos 60 viram surgir uma nova geração de arquitetos e urbanistas que fizeram uma revisão e crítica dos princípios dessa ortodoxia do racionalismo – isso ficou compreendido como a crise do Movimento Moderno. (Montaner)

Entendemos por Movimento Moderno a corrente de tendência internacional que parte das vanguardas européias do princípio do século e vai se expandindo ao longo dos anos 20 com propostas inovadoras.

Basicamente um movimento na arquitetura e no urbanismo em que estiveram envolvidas questões sociais, econômicas, estético, culturais, artísticas, etc ...

## O legado do Movimento Moderno

O que se buscava desde meados do século XIX, uma nova arquitetura para uma nova sociedade industrial – foi alcançado com plenitude.

Ou seja, a arquitetura, a cultura e a arte deram um salto sem precedentes na história – uma radical mudança ocorreu em poucos anos.

A criação da arquitetura da habitação será baseada na produção em série e manifestará o rigor do uso da tecnologia e dos materiais modernos.

O modelo do urbanismo racionalista é desenvolvido essencialmente após a 2ª Guerra Mundial para a reconstrução das cidades europeias.  
(Montaner)

## O legado do Movimento Moderno

Com lógica da cadeia de montagem – conduziram ao servilismo das leis da indústria pesada.

Nos EUA, a maior expressão da expansão da ortodoxia formalista de âmbito internacional foi

a exposição conhecida como “The International Style” de 1932 – uma arquitetura totalmente elaborada a partir de propostas racionalistas.

A exposição pretendia estabelecer um cânon: uma determinada arquitetura cúbica, lisa de fachadas brancas, ou revestidas de metal e vidro, de propostas funcionais e simples.

# Exposição – Estilo internacional, 1932



Pavilhão de Barcelona, Espanha, 1929  
Mies van der Rohe,



Casa Tugendhat,  
Brno, República Checa, 1928-30  
Mies van der Rohe,



Bairro Weissenhof, 1927  
Le Corbusier

## Exposição – Estilo internacional, 1932



Fabrica de Turbinas AEG. Berlim, 1909  
Peter Behrens



Fábrica Fagus, Alfeld Alemanha, 1913  
Walter Gropius.

Dois marcos da arquitetura industrial moderna.

## A crítica ao legado

No entanto,

foi inevitável um replanejamento

frente ao fracasso do urbanismo racionalista que propunha radical separação de funções e que teve como resultado a criação de novos bairros e cidades a partir de princípios cartesianos. (Montaner)

O modelo generalizado acabou por trazer resultados negativos que foram então criticados, a partir dos anos 50, propondo características mais atenuantes à Carta de Atenas.

Constatou-se a perda dos valores associativos derivados de um pensamento e dessa estrutura urbana funcionalista.

## A crítica ao legado

Chamou atenção à crítica, (Huet), no que se refere ao modelo da cidade funcionalista, o fato de se contrapor ao modelo da cidade histórica, por estar desprovido “ de qualquer valor cultural simbólico, ou histórico”.

Não é de estranhar que os espaços urbanos criados para fim de convívio, se transformassem em um desastre urbano, local para barbarismos e depredações, valendo em qualquer lugar que este modelo se implantou.

## A crítica ao legado

Críticos (Newman) chamaram esses de espaços, (abaixo dos pilotis) como indefensáveis – plataformas que logo se tornariam alvo de vandalismos e local temido.

Outra crítica diz respeito às migrações que causaram a ruptura dos vínculos locais e o enfraquecimento das restrições, e inibições, que sob influencia do ambiente urbano, levaram ao aumento do vício e do crime nas grandes cidades.

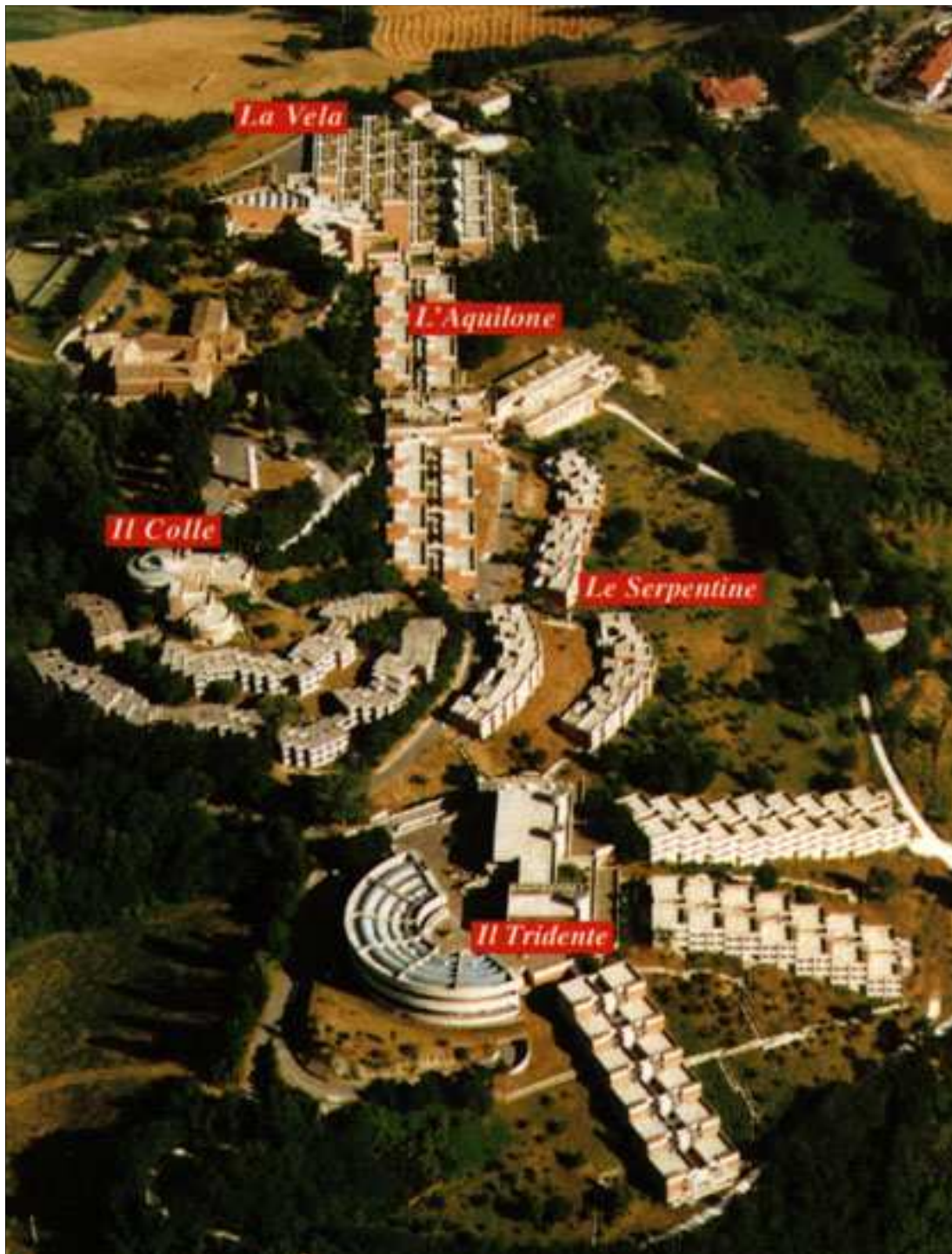
O resultado foi um híbrido cultural, um homem situado à margem de duas culturas e de duas sociedades que jamais se interpenetram completamente, onde se reconhece a “instabilidade espiritual”, levando ao denominado “homem marginal”.

## As reações – Mudanças de paradigmas

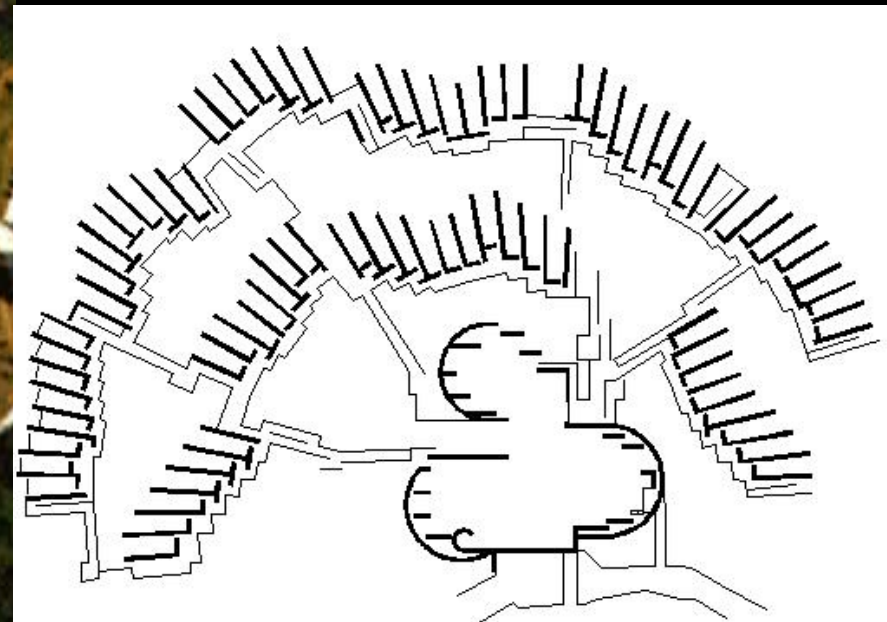
As discussões levantadas pelos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAMs), a 3ª etapa repensava os excessos produzidos pela Carta de Atenas de 1933,

A Grã Bretanha (1951) tratou do tema “coração da cidade” entendido como centro cívico, onde a comunidade passa a desenvolver atividades culturais e comerciais.

O 10º Congresso (1956), conhecido como Team X, introduz o conceito de “identidade”. Tratava-se de trazer conceitos à arquitetura relacionados aos modelos de associação e de vizinhança com uma preocupação mais humanista voltada ao simbólico e às artes.



Dormitório de Estudantes da  
Universidade de Urbino, Itália, 1973-83  
Giancarlo De Carlo

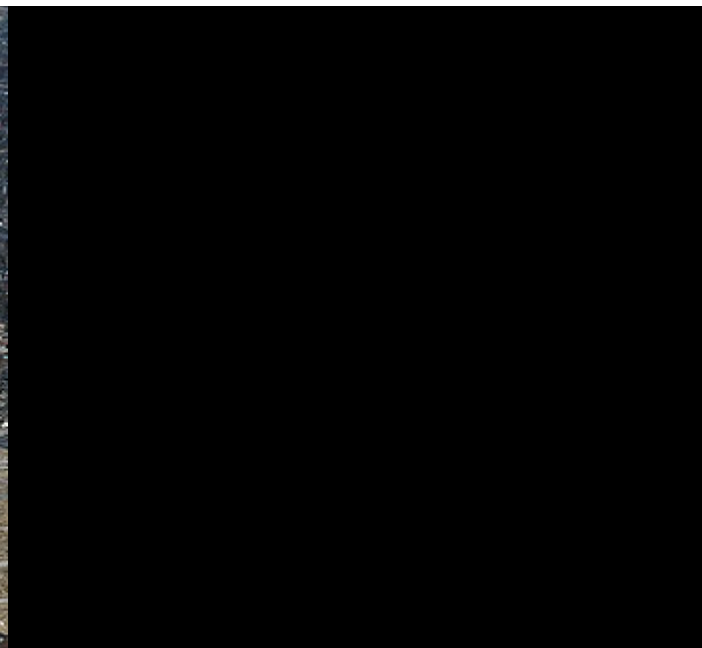


## Consciência crítica – Pós Moderno

A partir dos anos 60 se expande uma consciência abertamente crítica ao legado do Movimento Moderno e é quando se dá a entrada ao Movimento Pós-Moderno.

Simbolicamente:

- Morrem os principais representantes, os grandes ícones do movimento moderno; Le Corbusier (65), Mies, Gropius, Rogers (69).
- O conjunto habitacional Pruitt-Igoe em St. Louis, nos Estados Unidos veio abaixo 17 anos após sua construção. (edifícios que se mostraram totalmente insensíveis ao modo de vida de uma família operária).



Conjunto habitacional Pruitt-Igoe,  
St. Louis, EUA, demolição 1972

# A CONTRACULTURA

As ciências sociais ganham crescente importância durante os anos 50-60.

Ciências que tratam do homem nas suas distintas facetas: sociologia, antropologia, psicologia social, e ciências sociais.

O movimento da contracultura se rebelava contra os excessos da tecnocracia.

O tema civilização x cultura se fazia atual e já denunciava o indivíduo “civilizado” anônimo, tipificado, sem qualidades, numa sociedade tecnocrata, o homem desarticulado, sem identidade.

## A CONTRACULTURA

O drama humano se revelava na literatura, no teatro, no cinema (Godard, Truffaut, Antonioni, Fellini, Bergman), na música :

(Nowhere man dos Beatles denunciava o homem “desabrigado” de sua identidade),

como um grito de socorro ante a previsão do imperativo mecanicista internalizado como estilo de vida dominante na nossa sociedade. Woodstock (1969 NY)



## Festival de Woodstock

festival de música

15 - 18 de agosto / 1969

Fazenda, Max Yasgur - Bethel, Nova York,

*"Uma Exposição Aquariana:  
3 Dias de Paz & Música",*



## Análise e proposição de Mumford

Lewis Mumford em 1960 faz uma análise sobre a mudança de concepção dos espaços livres e de sua relação com o meio urbano.

Espaços que no século XIX eram tidos como espaços verdes sanitários, com valor recreativo incontestável, mas desprovidos de intimidade.

Visto como local de refúgio para o abrigo da “ruidosa e empoeirada colméia urbana”.

Espaços livres que, no entanto eram desprovidos de uma função social.

## Problemas urbanísticos do século 19

Mumford apresenta algumas explicações para o problema do século passado (19, no caso):

- As transformações do estabelecimento humano decorrentes do meio de transporte rápido (trem) levando ao amontoamento em espaço reduzido;
- a cidade dos subúrbios em torno dos centros, com a perda do parque paisagístico;
- a degradação social com a redução das horas de trabalho, sem meios de recreação;

Ao avaliar os projetos urbanísticos verifica que poucos tiveram a dimensão da perspectiva das cidades-jardins de Ebenezer Howard – uma civilização do jardim.

Privilegiaram-se as exigências da máquina em detrimento das aspirações humanas.

## “Matriz verde”

Entender nossa matriz verde não é realizá-la como “devoradores de espaço”, levando milhares de pessoas a se encontrar fora do nosso espaço urbano,

Mas realizá-la qualitativamente (com mudança estrutural de vida), ao praticar a função social dos espaços livres.

Tal espaço aberto destinado ao lazer, não deve ser em formato paisagístico, mas no de cultura útil, destinadas à agricultura ou à horticultura - relacionadas às indústrias rurais.

Como exemplo está Estocolmo.

## “Matriz verde”

Mumford sugere pensar a matriz verde permanente dedicada a fins rurais dependente da administração pública ou controlada por particulares.

Legislação rigorosa assegurar que o terreno seja para uso rural e não uso transitório; Assim o conjunto da paisagem regional faz o papel do parque paisagístico.

A nova tarefa do arquiteto-paisagista será fazer programas de lazeres com regulamentação e impostos para permitir o acesso às áreas rurais para pedestres e ciclistas.

## Reestruturação paralela dos subúrbios e dos centros urbanos

Segundo Mumford, seriam dois movimentos complementares necessários e possíveis:

Um no subúrbio retraindo a dispersão, trazendo à verdadeira cidade-jardim equilíbrio pela variedade e autonomia, com indústria e comércio.

Outro, consiste em diminuir o congestionamento na metrópole, tirando parte da população, e introduzindo parques, áreas verdes, áreas privadas, trazendo novas vantagens sociais da cidade.

## Função social dos espaços livres

“A função social dos espaços livres dentro da cidade consiste em permitir que os indivíduos se reúnam”.

Onde espaços privados e públicos são concebidos simultaneamente.

Faz uma crítica ao espaço livre indiscriminado, aberto ao público, sob altos edifícios, não sendo um espaço efetivamente para jogos, ou jardins particulares.

Cada cidade, então terá sua característica particular para solucionar sua transformação.